

---

# Anexo III

SUMÁRIO DO CONTRIBUTO DA PLATAFORMA MULTILATERAL SOBRE OS ODS  
PARA O DOCUMENTO DE REFLEXÃO – PARA UMA EUROPA SUSTENTÁVEL ATÉ 2030





# A Europa rumo a um futuro sustentável

RESUMO DO CONTRIBUTO DA PLATAFORMA MULTILATERAL SOBRE OS ODS PARA O DOCUMENTO DE REFLEXÃO «PARA UMA EUROPA SUSTENTÁVEL ATÉ 2030»



**Membros da plataforma:** Birdlife; BusinessEurope; Conselho dos Municípios e das Regiões da Europa (CMRE) COFACE Families Europe; Comité das Regiões Europeu CONCORD Europe; COPA-COGECA; RSE Europa; EUROCITIES, Confederação Europeia dos Sindicatos (CES) Comité Económico e Social Europeu (CESE); ENEL; Aliança Europeia de Saúde Pública (EPHA) ESADE Business School; Comité Sindical Europeu da Educação (CSEE) Associação Europeia de Universidades (AEU); European Environmental Bureau (EEB); Fórum Europeu da Juventude (YFJ); O Conselho Internacional de Informação Integrada (IIRC); FoodDrinkEurope; Fair Trade Advocacy Office (FTAO); Plataforma social; ODS Watch Europe; Transparência Internacional; Unilever; Fundo Mundial para a Natureza (WWF); Vandinika Shukla; Christian Thimann; Wiebe Draijer; Janez Potocnik

**Observadores da plataforma:** Conselhos Consultivos Europeus para o Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável (EEAC); Banco Europeu de Investimento (BEI); Rede Europeia de Desenvolvimento Sustentável (ESDN); União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN); Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE); Nações Unidas (ONU); Banco Mundial (BM)

---

## Carta dos membros da plataforma

Bruxelas, 11 de outubro de 2018

*Aos dirigentes atuais e futuros da Comissão Europeia e de outras instituições da UE,*

*A todos os intervenientes com uma forte participação no modo de vida sustentável das pessoas e na evolução ambiental, social, económica e em termos de governação da Europa,*

*Aos cidadãos e eleitores na Europa,*

*Através desta nova plataforma e do nosso relatório, queremos enviar um sinal galvanizador aos dirigentes, aos intervenientes e aos cidadãos dentro e fora da União Europeia: está na hora – mais do que nunca – de desenvolver e aplicar uma Estratégia Europa Sustentável 2030 visionária e ambiciosa.*

*É importante notar que não se espera de nenhum dos membros da plataforma que subscreva todas as recomendações ou pontos de vista constantes deste relatório. A cada um assiste o direito de ter uma opinião diferente sobre as questões em foco.*

*Todavia, apostámos em conseguir em pouco tempo aproveitar e respeitar a diversidade de contextos e perspetivas que nos caracteriza, com o objetivo de avançar na mesma direção rumo a uma Europa melhor e sustentável.*

*Com base em sólidos valores comuns, melhorias em matéria de políticas estruturais e propostas de ações inovadoras, alicerçamos as nossas recomendações na experiência e nos esforços de milhares de homens e mulheres do setor público, da sociedade civil e do setor privado. Move-os a ambição comum de transformar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em soluções práticas para o bem-estar dos cidadãos e a proteção do ambiente para as gerações presentes e futuras.*

*O nosso relatório salienta as diferentes perspetivas e aborda alguns compromissos difíceis entre as dimensões ambientais, económicas, sociais e de governação do desenvolvimento sustentável. Se lográmos negociar alguns deles, outros há que requerem mais clarificação e consenso.*

*Estamos confiantes de que a confiança e o empenho dos cidadãos e dos dirigentes na contínua transformação da Europa darão frutos. É necessária uma cultura justa e equitativa de diálogo e de parceria a todos os níveis, em que cada parceiro, confiante de não estar só nesse processo, pode colaborar na conceção de uma Europa ao serviço e em benefício de todos. Também é necessária uma estratégia global para uma Europa sustentável que oriente todas as políticas e programas europeus capazes de acelerar os nossos recursos individuais e coletivos, a fim de alcançar segurança, prosperidade e dignidade sustentáveis para todos.*

*Orgulhamo-nos do trabalho realizado até à data, ao mesmo tempo que sentimos a urgência de fazer muito mais. Fazemos, pois, votos, de que o diálogo sobre a sustentabilidade e a colaboração no âmbito desta plataforma – tanto entre as partes interessadas e com as instituições da UE – medre e floresça rapidamente.*

**MARTIN HARPER**  
Birdlife



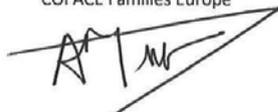
**MARKUS BEYRER**  
BusinessEurope



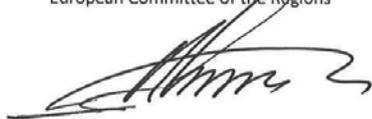
**FREDERIC VALLIER**  
Council of European Municipalities and Regions



**ANNEMIE DRIESKENS**  
COFACE Families Europe



**ARNOLDAS ABRAMAVICIUS**  
European Committee of the Regions



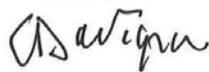
**JOHANNES TRIMMEL**  
CONCORD Europe



**LIISA PIETOLA**  
COPA-COGECA



**ETIENNE DAVIGNON**  
CSR Europe



**SILVIA GANZERLA**  
EUROCITIES



**LIINA CARR**  
European Trade Union Confederation



**BRENDA KING**  
European Economic and Social Committee



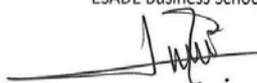
**FRANCESCO STARACE**  
ENEL



**SASCHA MARSCHANG**  
European Public Health Alliance



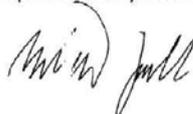
**EVA JANE-LLOPIS**  
ESADE Business School



**SUSAN FLOCKEN**  
European Trade Union Committee for Education



**MICHAEL GAEBEL**  
European University Association



**JEREMY WATES**  
European Environmental Bureau



**DEJAN BOJANIC**  
European Youth Forum



**RICHART HOWITT**  
International Integrated Reporting Council



**JANA HAINSWORTH**  
Social platform



**LEIDA RIJNHOUT**  
SDG Watch Europe



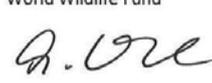
**CARL DOLAN**  
Transparency International



**PAUL POLMAN**  
Unilever



**DR. ANDREA KOHL**  
World Wildlife Fund



**MELLA FREWEN**  
FoodDrinkEurope



**SERGI CORBALAN**  
Fair Trade Advocacy Office



**VANDINIKA SHUKLA**  
Member acting in personal capacity



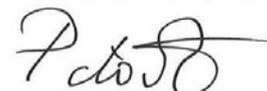
**CHRISTIAN THIMANN**  
Member acting in personal capacity



**WIEBE DRAIJER**  
Member acting in personal capacity



**JANEZ POTOCNIK**  
Member acting in personal capacity



---

## Resumo

### A EUROPA RUMO A UM FUTURO SUSTENTÁVEL –

*Contributo da Plataforma Multilateral sobre os ODS para o documento de reflexão – Para uma Europa sustentável até 2030 (outubro de 2018)*

A Plataforma Multilateral para a Execução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na União Europeia – a «plataforma multilateral da UE sobre os ODS» – foi criada em maio de 2017 para apoiar e aconselhar a Comissão Europeia e todas as partes interessadas na aplicação dos ODS a nível da UE.

Movidos por sólidos valores comuns, na nossa qualidade de representantes do setor público, da sociedade civil e do setor privado, empenhámo-nos em formular recomendações judiciosas e fundamentadas sobre o modo de transformar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em soluções práticas para o bem-estar das nossas gerações presentes e futuras na UE e fora dela. As nossas recomendações visam inspirar e orientar o documento de reflexão da Comissão – Rumo a uma Europa sustentável até 2030.

Atendendo à agenda ambiciosa e à natureza universal e indivisível dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, não há uma receita única que se possa defender. A consecução dos objetivos exige uma análise abrangente, a identificação dos domínios em que são necessárias alterações e o desenvolvimento de políticas coerentes geradoras de benefícios conexos duradouros no plano social, económico, ambiental e de governação, reconhecendo e atuando com base nas interligações entre todos os objetivos e metas. As nossas recomendações dão um contributo ambicioso e consensual para este objetivo.

Como ações prioritárias, recomendamos que a UE desenvolva e aplique uma Estratégia Europa Sustentável 2030 global, visionária e transformadora, à laia de orientação para todas as políticas e programas da UE. Para ser eficaz, esta estratégia deve incluir metas intercalares e a longo prazo e delinear a visão da Europa para uma Europa sustentável para além da Agenda 2030.

Ao aplicar a Agenda 2030, a Comissão Europeia e todas as outras partes interessadas têm de respeitar princípios fundamentais, cumprir os atuais compromissos assumidos no âmbito de acordos internacionais, comprometer-se a transformar o nosso modelo social e económico, priorizar e facilitar ações para os mais pobres e mais marginalizados na sociedade («não deixar ninguém para trás»), reconhecer os limites do planeta, respeitar os direitos humanos e o Estado de direito, e garantir a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.

Também formulamos algumas recomendações transversais. Aconselhamos a UE a reinventar o seu sistema de governação para garantir uma abordagem coerente do desenvolvimento sustentável. O presidente da Comissão, coadjuvado por uma equipa de projeto específica, deverá ser responsável pela Agenda 2030, assegurar uma coordenação efetiva e dar conta da sua execução no discurso anual sobre o estado da União Europeia. Igualmente necessária será a ação das regiões, dos municípios, dos cidadãos, das comunidades, das empresas e da sociedade civil em toda a sua diversidade para a aplicação dos ODS e do Acordo de Paris. A UE deve advogar uma abordagem territorial para a realização dos ODS e viabilizar um diálogo bidirecional pelo qual as estratégias europeias e nacionais associem as autoridades regionais e locais, bem como a sociedade civil e as organizações profissionais numa abordagem de governação a vários níveis e com múltiplas partes interessadas. Também nos propomos avaliar os méritos desta plataforma – quanto à sua composição e missão – e debater de que modo poderá futuramente contribuir da melhor forma para a nossa proposta de uma Estratégia Europa Sustentável 2030 inclusiva, participativa e transparente. Por último, importa realizar esforços suplementares para garantir a coerência das políticas em prol do desenvolvimento sustentável, o que significa que todas as políticas da UE devem concorrer para o desenvolvimento sustentável dentro ou fora da Europa.

Temos ainda algumas recomendações específicas sobre a forma de reforçar a atual panóplia de instrumentos da UE. O programa «Legislar Melhor» poderia passar a ser um instrumento mais poderoso mediante a plena integração dos princípios e objetivos de desenvolvimento sustentável e no processo de elaboração das políticas. Os responsáveis políticos da UE devem melhorar a utilização e aperfeiçoar as orientações relativas à avaliação de impacto na ótica de integrar o desenvolvimento sustentável. Cumpre criar um ciclo de coordenação da Europa sustentável, dotado de planos de ação para o desenvolvimento sustentável da UE, relatórios dos Estados-Membros e da Comissão Europeia sobre o desenvolvimento sustentável e recomendações. O processo do Semestre Europeu deve nortear-se pela Estratégia Europa

Sustentável 2030 e incluir um controlo da sustentabilidade. As finanças públicas da UE, incluindo o Quadro Financeiro Plurianual, devem ser plenamente sustentáveis; a definição de riscos ambientais, sociais e de governação deve estar integrada nos regulamentos financeiros. Há que proceder a reformas orçamentais sustentáveis ao nível dos Estados-Membros, fazer frente à elisão fiscal e ao *dumping* fiscal, bem aplicar integralmente a Agenda de Ação de Adis Abeba. A bem de informar os futuros decisores políticos, a UE deve continuar a desenvolver um quadro integrado e participativo de acompanhamento, responsabilização e avaliação, incluindo um conjunto abrangente de indicadores dos ODS da UE e uma análise qualitativa.

Formulamos igualmente recomendações setoriais específicas. A sustentabilidade deve refletir-se de modo coerente em todas as políticas e iniciativas da UE. Para o âmbito do presente documento, porém, identificámos cinco domínios de intervenção da UE que desempenham um papel fundamental na consecução dos ODS:

**(1) Importa continuar a promover, incentivar e regulamentar *o consumo e a produção sustentáveis***, prestando atenção especial às cadeias de abastecimento mundiais. Precisamos igualmente de medidas jurídicas, políticas e de financiamento que conduzam esta transição. É preciso reduzir a pegada da UE, estabelecer uma convenção para a gestão de recursos e desenvolver indicadores baseados no consumo. A sustentabilidade deve ser parte integrante da Estratégia Indústria Europeia 2030.

**(2) A UE deve investir em atividades de investigação e inovação, nas pessoas e nos talentos humanos, na empregabilidade e na inclusão social.** Cumpre aplicar na íntegra o Pilar Europeu dos Direitos Sociais. Há que promover a economia social e solidária, reforçar o investimento na saúde e no bem-estar e tornar a sustentabilidade numa ciência interdisciplinar. Há que assegurar uma educação de qualidade, priorizar o apoio às crianças e jovens e prever um quadro regulamentar para garantir vias seguras para os requerentes de asilo e migrantes, reforçando, ao mesmo tempo, a integração e a inclusão.

**(3) Política climática e energética.** A UE deve alinhar as suas metas em matéria de clima e energia com o objetivo acordado de limitar o aumento da temperatura mundial a 1,5 graus em relação aos níveis pré-industriais, aumentando simultaneamente a resiliência. Há que suprimir progressivamente os combustíveis fósseis; aumentar os investimentos na eficiência energética e nas energias limpas; promover a adoção de soluções baseadas na natureza. O congestionamento do tráfego deve diminuir, cabendo fomentar infraestruturas sustentáveis e planos de mobilidade abrangentes. A UE também deve apoiar os países em desenvolvimento na adaptação e resiliência às alterações climáticas.

**(4) Alimentação, agricultura e utilização dos solos, incluindo a política agrícola comum.** A UE deve velar por que a globalidade do investimento europeu na agricultura esteja em consonância com o Tratado da UE, a fim de garantir um elevado nível de proteção da saúde humana, segurança alimentar, bem como a proteção e a melhoria da qualidade do ambiente. O apoio às receitas públicas deve apoiar a produção alimentar, o fornecimento de bens públicos e a prestação de serviços ecossistémicos, assegurando em simultâneo um nível de vida equitativo para a comunidade agrícola e facilitando a transição para uma agricultura e sistemas alimentares sustentáveis. Importa dar prioridade a investimentos e investigação em matéria de práticas compatíveis com o ambiente e economicamente viáveis, bem como tornar as cadeias de valor mundiais sustentáveis.

**(5) A política de coesão** é um importante instrumento de investimento da UE para apoiar a aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Deve reforçar a localização dos objetivos prestando apoio direto aos governos infranacionais, apoiar a Agenda Urbana da UE, continuar a promover os objetivos sociais e incentivar melhor os investimentos em infraestruturas mais ecológicas e mais sustentáveis, inclusive nas zonas rurais.

A fim de responder à necessidade urgente de ação, exortamos vivamente a Comissão a dar seguimento às nossas recomendações de modo célere e expedito, permitindo que a Europa agarre plena e rapidamente a oportunidade que o desenvolvimento sustentável representa para as nossas sociedades. A execução dos nossos requisitos exigirá uma abordagem inclusiva e participativa que nos comprometemos plenamente a apoiar. O nosso objetivo último é garantir que o desenvolvimento sustentável se torne uma característica permanente da elaboração das políticas europeias.

A versão integral do contributo da Plataforma Multilateral sobre os ODS para o documento de reflexão – Para uma Europa sustentável até 2030 – está disponível em [https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/sdg\\_multi-stakeholder\\_platform\\_input\\_to\\_reflection\\_paper\\_sustainable\\_europe2.pdf](https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/sdg_multi-stakeholder_platform_input_to_reflection_paper_sustainable_europe2.pdf).